



**Projeto de Estruturação das Escolas Indígenas**

**Anexo 9.2 - 5 – Memória de reunião da UFPA –  
Universidade Federal do Estado do Pará**



## **UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



### **Memoria da reunião da UFPA- Universidade Federal do Estado do Pará**

**Data:** 05/04/2016

**Local:** Auditório da UFPA

**Participantes:** Frequência em anexo

**Pauta:**

- ✓ Apresentação da proposta de Intercâmbio dos professores indígenas e não indígenas para a UFRR- Instituto INSIKIRAN.

#### **1. Discussões:**

Aos cinco dias do mês de abril de dois e dezesseis, reuniu se no auditório da UFPA representantes da UFPA, lideranças indígenas, professores indígenas, representantes da Uny Leya, SEMED, FUNAI e SEDUC.

Foi iniciado com as apresentação dos participantes, logo em seguida o professor indígena Kwazadu Xipaya (Nei), falou do anseios e da luta deles para ingressarem na Universidade com cursos específicos para os indígenas. Ainda falou que a formação de magistério oferecida à eles foi com defasagem, percebe que o governo não tem garantindo os direitos dos mesmos em relação a uma educação de qualidade, ele reconhecer que por mais que eles tenham algumas limitações, quanto ao ensino aprendizagem, mas não os impedem de cursarem um ensino superior.

O professor indígena Kawore Parakanã, diz que esse momento é inédito para história da educação de Altamira. Ainda relatou que o grande problema é o planejamento de ações como essas, ressalta que eles são capazes de ingressarem em Universidades.

O Nei ainda fala da importância do tipo de educação que eles recebem dos mais velhos, mas a educação escolar que tem sido oferecido pelo governo tem ido contra os conhecimentos tradicionais, e isso as vezes tem causado conflito nas comunidades.

Para o Nei, a maior preocupação das lideranças é participarem do processo de educação, mas que no momento que são convidados, não aparecem. Portanto fazer com que eles participem efetivamente não está sendo fácil. O anseio dele é construir um processo junto com as lideranças.

O professor Paulo (UFPA), diz que a educação proporciona um crescimento, ele diz ter preocupação quando se fala da educação indígena, pois como pode os brancos pensarem numa educação indígena.

Juma falou que há um grande preconceito até por parte dos parentes em relação aos indígenas que moram na cidade, pois o fato dos indígenas saírem das aldeias não significa que eles deixaram de ser índio, pelo contrário essas saídas em alguns



## UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,  
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA  
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



casos é para lutar pela sua comunidade. A ela diz ainda que a educação escolar indígena veio lá de cima e não foi pensada e construída com as comunidades.

A educação é uma ferramenta política, diz a professora Márcia (UFPA), para ela a educação nas comunidades tem que se dar por meio de trocas.

A professora (Irlanda) diz, que não podemos nos perder num discurso de que a educação escolar que foram aplicadas tenha sido tudo ruim, pois houveram grandes ganhos, e que proporcionaram esse momento de discurso.

Irlanda diz que a Universidade terá que se em poderá, nas que os indígenas deverão contribuir nas discursões. Ela diz que esse é um momento de aprendizagem.

Cecilia diz que houveram mudanças na educação escolar indígena.

Para o Rodrigo liderança indígena, a educação escolar ainda tem muitas falhas, como por exemplo, a falta de materiais didáticos que até o momento não chegaram nas comunidades, o PPP de sua escola ainda não foi elaborado. Ele disse que muitas coisas ainda precisam mudar.

Marilene Xipaya, citou alguns ganhos ao longo processo educacional de Altamira, e que os mesmos tem contribuído para a melhoria do processo educacional.

Juma fala da importância da comunicação com as lideranças e professores.

Tânia Maria se apresenta falando das ações previstas pela Uny Leya, ela diz ainda que com a entrada nas TIs. Ela não conseguiu perceber as metas do PNE, aplicadas. Ela ainda relatou que foram demandas das comunidades a realização de cursos técnicos, mas que os mesmos perpassam pela educação. Mas que magistério não seja a única formação oferecida para os índios.

Liliane Xipaya-10ª URE, fala do magistério, que o mesmo foi uma proposta de continuidade do ensino. Mas houve um falta de comprometimento do Estado, pois a idéia seria que além de professores saíssem também outras formações em áreas técnicas.

Juma relata que o intercâmbio para o Instituto INSIKIRAN será fundamental para os debates de formação de um Núcleo dentro da UFPA.

Tatiana (FUNAI), fala da importância das discursões começarem de baixo, ou seja inicialmente discutidas com as bases.

Lenivaldo dá seguimento a pauta, falando do intercâmbio que está previsto para os dias 25 a 29 de abril.

A Tânia informou que a proposta de “visita técnica “ao Instituto Insikiran previsto para os dias 13 a 20 de abril, não está contemplado no escopo dos trabalhos contratados da Uny Leya. A “visita Técnica”, foi apresentada como uma proposta da UFPA, no sentido de dar agilidade ao processo burocrático na Universidade.

O Nei relatou que neste momento todos se encontram com as agendas cheias. Mas que a proposta do Intercambio é muito valido.

Tânia sugere que o mesmo ocorra em período diferente das aulas do curso, tendo em vista que a segunda proposta de data não será possível para todos. Mas diz ser possível encontrar com os indígenas mesmo não estando no período letivo, pois pode ser articulado junto Conselho Indígena de Roraima- CIR.



## **UNYLEYA Editora e Cursos S.A.**

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Diante de todas as considerações, foram encaminhadas algumas ações antecedentes ao intercâmbio.

### **2. Encaminhamentos:**

- ✓ A Comissão sugeriu que ocorram consultas às lideranças, por mais que os mesmos foram convidados para reunião, porém não compareceram, com vistas a evitar conflitos entre lideranças e professores indígenas;
- ✓ A Comissão dos Professores deverá informar à Unyleya, os nomes dos professores indígenas que participarão do intercâmbio junto ao Instituto INSIKIRAN, até o dia 20 /04 (vinte de abril).
- ✓ A Proposta da data para a realização do intercâmbio seria entre os dias 15 a 22 de maio.
- ✓ Deverá ser feita articulação com o CIR.
- ✓ Solicitar a FUNAI de Altamira que informe a FUNAI de Roraima, sobre a ida dos indígenas, para suporte, caso necessário.